

Quedas do dólar e do euro podem beneficiar o Brasil

Investidores tendem a migrar para países onde os juros são altos

Como a Constituição da União Européia, que recebeu um duplo "não" nos plebiscitos da França e da Holanda, o euro também vem sendo rejeitado. O enfraquecimento da moeda européia em relação ao dólar, ainda que não seja duradouro, pode ser benéfico ao Brasil.

"Países com superávit em conta corrente, como o Brasil e os asiáticos, saem ganhando, porque o fluxo vai mais para essas moedas quando sai do dólar", diz Alexandre Lintz, economista-chefe no Brasil do banco francês BNP Paribas. E o Brasil ainda oferece aos investidores juros de 20%, o que também estimula a entrada de capital.

"Com esse diferencial de juros o cenário é muito positivo para o Brasil", concorda o economista Paulo Tenani, do UBS Wealth Management. "Juros abaixo de 4% nos EUA e risco-país despencando: o

mundo está indo em direção à desaceleração, o que prejudica economias mais abertas e beneficia o Brasil, mais sensível na conta capital", explica.

A confiança nos governos de países que compõem o bloco e no potencial de crescimento da Zona do Euro se deteriorou nas últimas três semanas. Apesar disso, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica de juros inalterada pelo 24º mês consecutivo.

COTAÇÃO - A piora de expectativas para a Zona do Euro reforça um cenário de desvalorização da moeda única europeia, que fechou a semana a US\$ 1,22, sua pior cotação

desde setembro do ano passado. No início deste ano, a moeda chegou a valer US\$ 1,35 e era o dólar que perdia valor.

Como o que causou a depreciação anterior do dólar foram os desequilíbrios macroeconômicos (forte consumo e a alta necessidade de financiá-lo) dos Estados Unidos e como os déficits gêmeos continuam a existir, economistas projetam a volta da queda do dólar diante do euro.

Apesar do reconhecimento dos problemas de "financiamento dos Estados Unidos, a queda na confiança na Zona do Euro e nos governos locais continuam a apontar para a continuidade do enfraqueci-

mento do euro nos próximos três a seis meses", aponta relatório da equipe global de economistas do UBS Wealth Management.

Para Lintz, o ajuste no câmbio é temporário e deve começar a se enfraquecer já a partir de julho. Os déficits americanos contrabalançariam a pressão sobre o euro. "Houve uma correção das expectativas; mas logo os fundamentos dos Estados Unidos serão avaliados. E há déficit, financiado pela conta capital, pela Ásia. A alta das ações atraem fluxo. O resultado tem de ser muito bom na conta capital para compensar esse déficit, que uma hora pode não ser mais sustentável", explica Lintz.

O crescente déficit em conta corrente pesa sobre os EUA e sobre o dólar. Está em mais de 6% do PIB, seu maior nível histórico.

O euro fechou a semana a
US\$ 1,22

No início deste ano, chegou a ser cotado a
US\$ 1,35